

SUSTENTABILIDADE E GEOCONSERVAÇÃO ASSOCIADAS A RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS: UM RETRATO DA REGIÃO DO CAPARAÓ.

Arthur Carvalho Pimentel*; Ramirys Lima dos Santos; Matheus Damazio Evangelista Carbogim; Daniel Andrade Miranda; Éder Carlos Moreira.

Universidade Federal do Espírito Santo*

A criação do Parque Nacional do Caparaó em 1961 teve por objetivo preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico da fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas, deixando um legado natural e cultural para as gerações atuais e futuras. Isso deve ocorrer por meio da integração permanente e harmônica com as comunidades do entorno, promovendo atividades de lazer em contato com a natureza, a educação ambiental e o apoio a pesquisa científica. O Decreto de Desapropriação, de 19 de dezembro de 2000, é referente ao confisco dos imóveis e benfeitorias existente no limite do Parque Nacional do Caparaó. Tem-se essa medida como uma das iniciativas para a ideia de defesa do ambiente nessa região (Romeiro, 2004). Visando a sustentabilidade e a conservação da região do Caparaó, o espaço Toca da Truta exemplifica-se como um ótimo modelo de proteção do patrimônio natural e ambiental, além da conciliação com atividades de lazer. Essa prática de turismo sustentável promove a conscientização da população local e aplica-se, portanto, um dos princípios do geoturismo. Assim, o espaço Toca da Truta é exemplo de desenvolvimento sustentável e de preservação do meio ambiente. Apresenta medidas de pesca sustentável de trutas e recuperação da vegetação, tal como a utilização de plantação de pinhos, gerando diminuição da erosão e transporte do solo, um problema frequente da região do Caparaó. Este fenômeno ocorre quando agentes naturais (chuva, vento, gelo, rios, etc) atuam na remoção e no transporte do material intemperizado (Florenzano, 2008). A Toca da Truta cuida do tratamento e controle da água, por meio de análises e três tanques de decantação, que tratam a água antes de devolvê-la ao ambiente. Ainda, a situação topográfica da região permite que a água da Serra do Caparaó chegue turbilhonada, enriquecida de oxigênio e aerando os poços de criação das trutas. Com o objetivo de conseguir um retrato pertinente da realidade em questão, auxiliando na percepção do processo de uso e ocupação do solo na região do Caparaó, uma análise geoambiental no espaço Toca da Truta foi realizada através de levantamento bibliográfico, interpretação de fotografias aéreas, mapas, análises físico-químicas, aspectos hidrológicos e geomorfológicos (Sanchez, 2008).

Referências Bibliográficas

FLORENZANO, T.G. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

ROMEIRO, A.R. **Avaliação e contabilização de impactos ambientais**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.